



Por uma cultura de paz

114. RedeUnaViva: Meditação Cristã 114 – paragem 132 – 20.11.2016

MATEUS 16:5-12; / MARCOS 8:13-21

OS TRÊS FERMENTOS A SEREM EVITADOS

114.1 Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Nesta travessia, o que o Mestre quer ensinar aos discípulos, quando lhes previne sobre os três fermentos, (dos fariseus, dos saduceus, e o de Herodes)?

2. Qual é a principal dificuldade de o discípulo ouvir a lição do Mestre?

Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Como me guardar dos fermentos que fazem crescer em mim a massa egoica que prejudica a meditação?

114.2 Introdução: O refúgio dos venenos.

Tendo oferecido aos fariseus e saduceus não o sinal por que clamavam, mas um muito maior que somente discriminariam *a posteriori* e, assim mesmo, caso abrissem os olhos de ver, passou adiante. Depois de dar a resposta cabível, nada mais há a fazer, porque sua assimilação depende dos processos internos do interlocutor, e aí... o concurso do tempo se mostra indispensável. O sinal maior era ele mesmo, ali, de presença viva e magnífica. Mas o que fazer se estavam cegos?

Chama os discípulos, e como é época de Retiradas, avança para mais uma. Dirigem-se para Betsaida. Mas, no percurso, um novo ensinamento se verifica. Ouviu os discípulos em cisma. Qual era o motivo? O pão do corpo. Ora, o pão do corpo; e o pão do espírito, quando prevaleceria no campo principal das suas trocas íntimas. No cenário desta travessia, qual seria o melhor comportamento dos apóstolos? Ah! Mais à frente haveremos de vê-lo ilustrado por Maria, irmã de Lázaro, ensinando a cristandade o melhor a ser realizado quando temos o Cristo por companhia. Sentar aos seus pés e beber. Beber, até se embevecer, por sorver a Água Viva. Ou mirar-se na



Por uma cultura de paz

mulher má afamada, que na casa do fariseu Simão aos seus pés prostrou-se. Ajoelhada, untou seu corpo com o óleo mais caro da Terra. Era gratidão pelo tanto recebido. Gratidão, em nome de todos nós que malbaratamos a oportunidade de louvar. Mas os apóstolos ainda não estavam prontos para tal testemunho. Do que tratavam? De quem era a culpa de não ter o barco as provisões materiais necessárias para a estada em mais uma estação do Retiro.

Quase que o Cristo está a lhes dizer: se não estão preparados para, em mais três dias de jejum, serem nutridos na profundidade do Espírito, eu multiplicarei, de novo, este único pão que trazem, a fim de serem saciados no estômago.

É preciso que o próprio Jesus recapitule com eles os dois episódios da multiplicação dos pães e peixes. Sim, ele não deixa dúvida. Reverbera, na barca, o fenômeno estupendo que os montes assistiram. Muitos de nós somos céticos sobre a maravilhosa operação realizada no Laboratório do Invisível. Se nos déssemos conta do que é a matéria, não duvidaríamos tanto. A própria energia que sustenta a matéria é uma entidade que “pisca”; ora sim, ora não; ora se apresenta, ora se ausenta. Algo que nossa ilusão dos sentidos não capta e nosso intelecto não compreende. Não confiemos bastante naquilo que os olhos da carne veem porque são míopes para a realidade espiritual. A matéria, energia coagulada, é muito mais feita de vazio do que de substância, e a própria massa desta substância, dependendo dos olhos que se preparam para captá-la, transveste-se de luz ou de substância. Ela é dual, ambivalente – depende do que solicitamos dela. A própria matéria que compõe todo este universo, escondeu-se, no tempo dos começos, como potencialidade no vazio fervilhante das partículas virtuais. Por isto nós, pela nossa ignorância, como crianças, duvidamos. E quando um *cientista espiritual iluminado* a manuseia, é mais confortável compará-lo a um prestidigitador singular. Ou seja, a alguém que nos engana sem que o saibamos como.

Há outra vez, um reforço da lição do Pão Vivo. Agora, no ambiente íntimo dos discípulos, que, graças a pena dos evangelistas Marcos e Mateus, atravessou milênios e foi ecoada até nós. Saboreemo-la.

114.3 Evangelho-parte 1: Os discípulos esqueceram de levar pão (Mc, Mt)

Mc 8:13. E, deixando-os, tornou a embarcar e foi para o outro lado.

14. E esqueceram-se os discípulos de levar pão; e não tinham consigo no barco senão um só pão.

Mt 16: 5. Indo seus discípulos para o outro lado, esqueceram-se de levar pão.

1. Deixou seus questionadores e embarcou com os discípulos para outra margem do Grande Lago. Por esquecimento, levaram apenas o pão que um deles carregava.



Por uma cultura de paz

114.4 Evangelho-parte 2: De quê deveriam os discípulos se precaverem. (Mt, Mc)

Mt 16:6. Disse-lhes Jesus: "Olhai: **guardai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus**".
7. Eles, porém, dialogavam entre si dizendo: "**É porque não trouxemos pão**".

Mc 8:15. E preceituava-lhes, dizendo: "Olhai: **guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes**".

16. Eles racionavam entre si, dizendo: "**É porque não temos pão**".

- | | |
|--|--|
| 2. Porque cismavam, o Cristo adverte-os: "Guardai-vos do fermento dos fariseus, dos saduceus e, ainda, do de Herodes". | 3. Consideravam-se repreendidos por terem se esquecido de trazer o mantimento: "é porque não trouxemos pão." |
|--|--|

114.5 Evangelho-parte 3: A chamada forte de Jesus. (Mc, Mt)

Mc 8:17. Percebendo-o Jesus, lhes perguntou: "**Por que discorreis por não terdes pão? Não compreendeis ainda, nem entendeis? Tendes vosso coração endurecido?**"

18. Tendo **olhos, não vedes?** e tendo **ouvidos, não ouvis?** e não vos lembrais

19. de **quando parti os cinco pães para cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços apanhastes?**? Disseram-lhe: "**Doze**".

20. "**E quando parti os sete para quatro mil, quantas cestas cheias de fragmentos recolhestes?**"? Disseram: "**Sete**".

Mt 16:8. Percebendo-o Jesus, prosseguiu: "**Por que estais discorrendo entre vós, homens de pequena fé, por não terdes pão?**"

9. Não compreendeis ainda, nem vos lembrais dos cinco pães para cinco mil homens e quantos cestos apanhastes?

10. Nem dos sete pães para quatro mil, e quantas cestas recolhestes?

7. Precisou Jesus corrigir o rumo da conversa: "Por que discorreis, homens de pequena fé, por não terdes pão?"	10. Quando parti os cinco pães para cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços apanhastes? Disseram-lhe: "doze".
--	---

8. Não compreendeis nem entendeis? Tendes vosso coração endurecido?

11. E quando parti os sete para quatro mil, quantos cestas cheias de pedaços recolhestes? Disseram-lhe: "sete".

9. Tendo olhos, não vedes? E tendo ouvidos, não ouvis?

114.6 Evangelho-parte 4: O entendimento chega. (Mt, Mc)



Por uma cultura de paz

Mt 16:11. Como não compreendeis que não vos falei a respeito de pão, mas: Guardai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus"?

12. Então entenderam que lhes não dissera que se guardassem do fermento do pão, mas **do ensinamento dos fariseus e dos saduceus**.

Mc 8:21. E disse-lhes: "Ainda não entendeis"?

- | | |
|--|--|
| 9. Prosseguiu o Mestre: “como não compreendeis que não vos falei a respeito de pão, mas, guardai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus”? | 10. Entenderam, pois. Não falava Jesus do fermento do pão, mas do ensinamento que dera aos judeus. |
|--|--|

114.1. Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Nesta travessia, o que o Mestre quer ensinar aos discípulos, quando lhe previne sobre os três fermentos, (dos fariseus, dos saduceus, e o de Herodes)?

Nas nossas atividades costumeiras em decorrência da interação natural que a vida solicita, já que somos entes sociais, é comum surgirem desavenças, celeumas, discordâncias. A disjunção aparece porque quando os interesses não são diversos, pelo menos a forma de alcançar seu resultado padece, com frequência, deste mal. Nesta circunstância prevalece o fermento da cisma. Como transformá-lo em prol da harmonia?

Ali, naquela empresa, quando a primeira comitiva cristã rumava para Betsaida – a região onde ocorrera a primeira multiplicação dos pães –, os discípulos encetaram discussão para que o responsável pelo esquecimento da providência alimentar do grupo ficasse acusado. Ou melhor, o culpado não era eu, mas o outro – este é o moto de tantas pejeas humanas. Iniciada a rusga parlamentar na proa do barco, o Cristo, em oposto estado de espírito, sopra simples e curta advertência no intuito de fazer calar as *crianças*. Mas, culpados, julgam-se admoestados pela ineficiência preparação coletiva para a travessia.

Quando a celeuma aparece perigando comprometer o bom andamento das nossas empresas, principalmente aquelas que tem objetivo espiritual, precisamos nos precaver contra o primeiro tipo de fermento – o próprio dos fariseus.

O farisaísmo, cultivando a religiosidade de superfície, presos à letra que mata ao invés de libertos pelo espírito que vivifica, quase sempre deixava escapar o principal. Firmaram sua importância na tradição judaica por constituírem a escola que formava os doutores da lei e os escribas. Os primeiros eram os responsáveis pela última palavra doutrinária, tantas vezes fundamentada em dogmas. Gastavam tempo imenso a discutir frivolidades. Por observarem culto e ritos, consideravam-se os



Por uma cultura de paz

patriarcas do povo. Apoiando-se em minúcias secundárias se posicionavam contra quaisquer inovações. Daí a perseguição acirrada que montaram contra Jesus, que não deixava passar oportunidade de apontar sua hipocrisia, como vimos no episódio anterior, quando pediam um sinal celeste do Messias. Por desnudar sua falta de preparo expondo seu fanatismo inconsequente, mais irados ficavam contra o Mestre.

Deviam, pois, os apóstolos se precaverem contra o veneno da discussão estéril, em cima de bagatelas.

O mesmo com relação aos saduceus, que eram os materialistas do *Estado Judaico*, e como tais carregavam o segundo fermento. Integravam o sinédrio junto com os fariseus, mas diferenciados pelo exercício de função político-administrativa, com base na lei social que a *Torá* pontuava. Não acreditavam na vida pós-morte, nem nos anjos bons ou maus, ou na ressurreição. Consideravam que Deus dava recompensas particulares e temporais. O sentido da vida, para eles, situava-se na satisfação dos sentidos. Por isso, cabia também como referência, na repreensão dirigida pelo Cristo, na ocasião.

Mas deviam se acautelar também contra o *modus-vivendi* de Herodes, representante do terceiro fermento. Não obstante escutar João Batista, em particular, no calor das emoções e das sensações era levado pela dança sensual de Salomé.

Se tivemos a graça de sermos sensibilizados pela lição renovadora brindada pelo Cristo, não deixemos que ela se desvaneça no ardor das celeumas. Sejam prevenidos diante desta demanda inquietante, mas passageira, cujo poder opera muito mais no nível grosseiro da existência do que no campo sutil do espírito.

Por isto vai perguntar o Cristo: “por acaso deixastes vosso coração endurecer outra vez? Acaso, deixaram escapar o entendimento particular que vos foi oferecido sobre o Pão da Vida”?

2. Qual é a principal dificuldade de o discípulo ouvir a lição do Mestre?

A sagrada oportunidade espiritual dos apóstolos não se restringiu àquela de receber as lições do Cristo, fosse na sua expressão demonstrativa fosse na sua vertente discursiva, mas foi excedida por conta da convivência diária naqueles três anos de ministério. Não obstante tal excepcionalidade do discipulado, revelaram faceta muito parecida com a nossa, pobres seres humanos – a superficialidade com que, na maioria das vezes, a semente do Reino se assenta em nosso solo. Assim, fica à mercê de ser comida pelas aves ou de ser pisoteada pelos viajantes. Quanta reflexão deve se apor à palavra escutada, a fim de adquira densidade no psiquismo e se consubstancie em vivência? Quanta vigilância deve ser cultivada para que na hora do testemunho esteja o sumo de sua sabedoria disponível como conduta?

Ao constatarem, na hora da travessia, que faltava pão para nutrir os treze, apouquentaram-se por conta da adversidade indesejada.



Por uma cultura de paz

Precisou, então, serem lembrados pelo Mestre dos dois recentes episódios da multiplicação, já que não se atentavam para o principal.

Que qualidades espirituais poderemos desenvolver na carência do pão do corpo? Não seria o caso de exercitarmos a fé na providência divina, que tão bem cuida dos lírios do campo e dos pássaros do céu? Se estamos a serviço do amor maior, estendendo nossa ação para além do círculo dos interesses pessoais, precisamos deveras saber que o mínimo não nos faltará. Somente na vivência desta certeza assumimos a legítima condição de cristãos. Será que morreremos se ficarmos um, dois ou três dias sem o alimento material? Que purificações acontecerão e que outras habilidades se desenvolverão mais apropriadamente, quando a mente funcionar no regime de escassez? Não penetraremos outras instâncias da consciência, caso seja a oração acompanhada do jejum? Ao contrário, é certo que o medo e o pessimismo conturbarão a mente. Fixá-la-ão na limitação que ela costuma viger.

Já que, de antemão, não confiando, eles não demonstravam disposição para entrar no campo mais profundo daquela experiência, o Cristo necessitou recordar com eles, como um pai desvelado faz com o filho desatento, para, em fazendo emergir a circunstância similar já vivida, tivessem a tranquilidade restaurada. Didático, pergunta-lhes se não houve abundância nas duas situações parecidas de mingua, sabendo terem sido os próprios a recolher nos cestos e cestas, a farta sobra dos pães que alimentaram milhares de pessoas. São instados a capitular a lição.

A passagem ensina que a lição precisa ser repetida muitas vezes para ser devidamente assimilada. Menos, no entanto, se adentramos seu núcleo essencial e de lá recolhemos a grandeza que contém. Precisa ser ouvida com os ouvidos do espírito, para que quando o ego vier a prevalecer, nossa profunda sabedoria tome dianteira e assumo o posto.

Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Como me guardar dos fermentos que fazem crescer em mim a massa egoica que prejudica a meditação?

Ouçó-te, sim, Senhor, quando pedes que me guarde dos fermentos que levedam a massa, já que a vitória é te descobrir em mim. Para que minha nutrição seja apenas o *matzá*, o pão sem fermento e simples da festa da libertação.

Que eu seja forte o suficiente para carregar no embornal apenas o pão de cada dia oferecido pelo Pai Nosso. O pão transubstancial que, nutrindo a alma nas travessias cotidianas, ofereça-me lucidez e destemor diante das agruras do caminho.

Que assim, eu não perca o alvo que és tu. E contigo no barco, supere o mau tempo, vença as borrascas, e não desista do porto de chegada que é Deus.



Por uma cultura de paz

Se orientas a guardar-me das ardilosas tentações, confio na tua presença para me livrar das fomes superficiais que crescem em mim. No teu amor, para não me deixares seduzido por aquilo que, apesar de cativante, é ilusão passageira.

Liberto da cegueira espiritual saberei superar os ataques externos assim como secar o pantanoso desânimo pessoal que em horas incertas me abate.

Liberto do veneno do farisaísmo, não me imobilizarei no cipoal das letras nem no emaranhado dos rituais. Ensina-me a ser simples na intenção, direto na fala e fértil na espiritualidade.

Liberto do fermento dos saduceus, não valorizarei um ceitel a mais à importância justa da matéria. Dedicar-me-ei adequadamente à administração dos bens pessoais, como serviço necessário para que a dedicação espiritual flua natural.

Liberto da levedura dos herodianos, não estacionarei nos tronos do poder, nem darei ao dinheiro a função fim, quando é apenas um intermediário das trocas necessárias. Não me fixarei a comprar sensações para o corpo, esquecendo que a dimensão divina do êxtase supera em muito qualquer prazer efêmero.

Sou mais do que as fomes de riquezas douradas que às vezes me visitam. Mais do que o reclamo dos afetos egoístas e mais do que a exigência dos conhecimentos ordinários do mundo que a inteligência me faculta.

Sou aquele que, de pronto, já detém a paz que ultrapassa todo entendimento. O Reino que, incondicional, me habita. Assegurados por tua nutrição diária, que tenham consistência e duração, para que eu me revele como aquele que é, sendo. Teu fiel discípulo, agora e sempre.

114.7 Versículo(s) para a meditação: Mateus 16:8.

Percebendo-o Jesus, prosseguiu: "Por que estais recorrendo entre vós, homens de pequena fé, por não terdes pão"?

RedeUnaViva: Meditação Cristã 115 – paragem 133 – 27.11.16
MARCOS 8:22-26